

## **EXPANSÃO DAS APOSTAS ESPORTIVAS NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO RISCO À SAÚDE MENTAL ODS (3)**

### **ODS 3 - SAÚDE E BEM-ESTAR**

Kauã Queiroz Moreira da Silva (Universidade de Taubaté)  
Paulo Henrique Costa Sodre (Universidade de Taubaté)

A recente e massiva entrada das plataformas de apostas esportivas (bets) no cenário brasileiro, impulsionada pela regulamentação legal, transformou o futebol em um vetor de consumo midiático e financeiro, ao mesmo tempo em que levantou sérias preocupações de saúde pública, diretamente relacionadas ao ODS 3 - Saúde e Bem-Estar. Essa expansão gerou uma sinergia quase onipresente entre o esporte e o jogo de azar, com patrocínios que tornam a publicidade de apostas onipresente em transmissões e camisas de clubes. O cerne do problema social reside na associação dessa publicidade agressiva com a normalização da prática, atuando como um poderoso fator de risco para o desenvolvimento da ludopatia (vício em jogos de azar), um transtorno do controle de impulsos classificado tanto pelo CID-11 quanto pelo DSM-5. O objetivo do presente estudo foi analisar, a partir da literatura científica e de documentos regulatórios, a correlação entre a exposição massiva à publicidade de plataformas de apostas no futebol e o aumento potencial de casos de ludopatia no Brasil, buscando identificar lacunas na legislação que comprometam a proteção à saúde mental da população. O método consistiu em uma revisão bibliográfica exploratória e análise documental. A revisão incluiu artigos científicos sobre a prevalência de ludopatia em mercados de apostas regulamentados e a influência do marketing de jogos de azar no comportamento de risco. A análise documental focou na Lei nº 14.790/2023, nos códigos de autorregulamentação publicitária e nas normas de saúde pública. Os resultados da revisão indicam que, em jurisdições com alta saturação de publicidade de apostas esportivas (como o Reino Unido), há uma correlação direta entre o nível de exposição e o aumento de jovens e adultos com comportamentos problemáticos de aposta. A literatura especializada aponta que a facilidade de acesso via aplicativos móveis e a natureza imediata da aposta amplificam a impulsividade, sendo um catalisador para a dependência. A análise documental revelou que, embora a Lei Federal tenha estabelecido a necessidade de mecanismos de jogo responsável, o gap regulatório na publicidade e na fiscalização do volume de marketing agressivo ainda é significativo. Especificamente, a ausência de ressalvas sobre riscos proeminentes e em tempo integral, e a falta de um fundo de prevenção à ludopatia devidamente capitalizado, configuram uma falha na proteção à saúde. A discussão ressaltou que, embora o futebol se beneficie economicamente, o custo social e de saúde pública é elevado e negligenciado, criando uma situação de risco onde o lucro da indústria está sendo priorizado em detrimento da segurança e bem-estar dos cidadãos. Como conclusão, a alta exposição à publicidade de apostas no futebol, aliada à fragilidade

regulatória em saúde, está diretamente associada ao risco de ludopatia, reforçando a necessidade urgente de intervenção estatal. Sugere-se a implementação de limites rigorosos de horário e volume para a publicidade, a obrigatoriedade de avisos de risco conforme o modelo sanitário (similares aos de tabaco), e a criação de um Fundo Nacional de Prevenção e Tratamento da Ludopatia, financiado por percentual da arrecadação das bets, para que o lucro da indústria não seja dissociado da responsabilidade social de proteger a saúde e o bem-estar da população, conforme os princípios do ODS 3.

**Palavras-chave:** Apostas Esportivas; Ludopatia; Vício em Jogos; Futebol; Saúde Pública; Publicidade.